

A INTERNET COMO ESPAÇO DE MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: O CENTRO HISTÓRICO DE SANTO ÂNGELO - RS

MARINA GOWERT DOS REIS¹; RENATA OVENHAUSEN ALBERNAZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – marinagowertdosreis@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – renata_albernaz@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A internet, como meio de comunicação que permeia a vida na atualidade e que possibilita, entre outros fatores, a aproximação de indivíduos que compartilham ideias e causas, está presente em diversos processos sociais, incluindo à esses a mobilização de grupos. O patrimônio cultural integra-se a esse panorama, destacando o uso da internet como espaço de mobilização civil pela defesa do patrimônio.

Llorenç Prats (1998), acadêmico da área de Antropologia com estudos direcionados à questões patrimoniais, fala dos conceitos em torno da categoria do patrimônio cultural, e define os agentes que têm poder de institucionalizar tais bens. Assim, coloca que esse poder está, em primeira instância, nos poderes constituídos, os governos; existindo ainda a possibilidade de mobilização através do poder político informal, na figura da oposição política; e pontua a presença da sociedade civil, dos agentes sociais diversos, quando contam com algum suporte do poder constituído (PRATS, 1998).

Essa pesquisa considera as colocações de Prats (1998) em um contexto de cibercultura, caracterizando essa como o processo sociocultural de integração da vida com a tecnologia (LEMOS, 2002). Assim, pontua-se que a sociedade encontra na internet um novo “aliado” na proteção patrimonial. Observa-se que a internet possibilita organização, mobilização, articulação de indivíduos em torno de uma causa, aqui observando esses movimentos a partir de questões patrimoniais.

Tal panorama é visualizado, em especial, na rede social Facebook, onde é possível identificar grupos digitais que organizam-se em torno de causas patrimoniais. Tal mobilização é presente no caso do processo de tombamento do Centro Histórico de Santo Ângelo – RS, onde a comunidade mobilizou, entre outras ações, o abaixo-assinado digital pedindo a defesa de tal patrimônio. Esse documento iniciou o processo de tombamento do Centro Histórico no IPHAE – RS - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, através de solicitação em conjunto com a associação DEFENDER – Defesa Civil do Patrimônio Histórico, alcançando o tombamento provisório do patrimônio, em processo de efetivação.

Observa-se esse caso de mobilização da sociedade, considerando a internet como espaço de democracia, que leva poder à indivíduos que, em um contexto distinto, teriam maior dificuldade de obter voz ativa perante as políticas públicas. A internet, segundo Pierre Lévy, filósofo da comunicação, “é um dos mais fantásticos exemplos de construção cooperativa internacional” (LÉVY, 2007, p. 126), sendo um meio de comunicação que permite o diálogo com indivíduos em qualquer parte do mundo, sendo essa cooperação não impedidas por barreiras geográficas, permitindo que ideias em comum sejam cruzadas, gerando um potencial de mobilização.

O objetivo principal dessa pesquisa está em compreender as ações em defesa do patrimônio cultural que tem a internet como espaço de mobilização, tendo como foco o caso do processo de tombamento do Centro Histórico da cidade de Santo Ângelo. Esse caso é elencado por estar em andamento, sendo assim uma questão de estudo contemporânea, pela sua importância como forma de mobilização que pode ser seguida em outros casos, e pela proximidade geográfica, o que possibilita um estudo amplo.

Dentre os objetivos específicos pontua-se entender a internet, em um contexto de cibercultura, como um espaço de democracia, possibilitando poder à comunidade, com foco em ações de preservação patrimonial; mapear a rede de esforços pela defesa do patrimônio cultural, em especial no estado do Rio Grande do Sul, que se forma a partir da rede social Facebook; observar o processo de tombamento do Centro Histórico de Santo Ângelo, buscando identificar como a mobilização através da internet possibilitou tal ação.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa é caracterizada por sua natureza qualitativa, uma vez que lida com um fenômeno social, o da mobilização das comunidades através da internet para proteção do patrimônio cultural, não parte de variáveis pré-determinadas, faz uso de análises subjetivas e apresenta nessa um baixo índice de generalização (APPOLINÁRIO, 2011). Assim, as principais etapas dessa pesquisa compreendem a revisão bibliográfica de temas compreendidos no estudo, como preservação patrimonial, cibercultura e redes sociais na internet, e o estudo de caso, estando esse localizado nas ações da sociedade em busca da preservação do Centro Histórico de Santo Ângelo, tendo a internet como espaço de organização e mobilização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse momento da pesquisa desenvolve-se a revisão bibliográfica dos temas pertinentes e a primeira etapa do estudo de caso. Essa etapa é caracterizada pela observação do panorama geral do caso do tombamento provisório do Centro Histórico de Santo Ângelo, com ênfase na pesquisa de campo na internet, estudando o grupo do Facebook e notícias sobre o caso. Destaca-se já as movimentações jurídicas e comunitárias que estão ocorrendo, uma vez que surgem atualizações no processo de tombamento, bem como notícias sobre ações dos indivíduos que são contra a patrimonialização dessas edificações.

4. CONCLUSÕES

Esse projeto propõe-se a compreender as ações em defesa do patrimônio cultural que tem a internet como espaço de mobilização. É proposta que surge da observação do caso do processo de tombamento do Centro Histórico da cidade de Santo Ângelo – RS, incentivado através de mobilizações na rede social Facebook e pela organização de um abaixo-assinado digital, que é levado ao IPHAE – RS, entrando, assim, em diálogo com o poder instituído.

Tal tema de pesquisa também é incentivado pela relevância atual da utilização da internet como espaço de mobilização, não somente em torno de questões patrimoniais. Assim, leva-se temas e conhecimento da área da

comunicação para observar casos que ocorrem no âmbito do patrimônio cultural, contribuindo com ambas as áreas e construindo uma pesquisa de proposta inovadora e interdisciplinar.

|

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa.** São Paulo: Thomson, 2011.

LEMOS, A. **Cibercultura.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 2007.

PRATS. L. El Concepto de Patrimonio Cultural. **Política y Sociedad.** Nº 27, p. 63-76. 1998.